

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte POPULAR

Class.: 417

Data 07/09/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Com a situação tensa, Funai vê caso dos Caiapós*

Brasília. — O relatório que o representante do Conselho de Segurança Nacional, Marco Antônio Luchini, o major Curió, entregará esta semana ao presidente da República deverá retratar o quadro de tensão que ainda persiste na área onde ocorreu o ataque dos índios Gorotire, no Pará. Na sexta-feira, ainda reunidos na casa dos guerreiros, eles temiam um ataque dos fazendeiros e recebiam os visitantes de forma bastante arredia. Reunidos na "Casa dos Homens", os 105 índios que participaram do ataque à fazenda espadilha, inclusive vários meninos com idade em torno de doze anos, continuam celebrando a cada noite em ritual representando o fim de cada morto. Em seguida, os objetos pessoais recolhidos das vítimas são jogados no mato.

Ao contrário da versão apresentada pelo presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, o major Curió é mesmo o delegado da Funai em Belém. Paulo César Abreu, não culpam o antropólogo Alceu Cotia pelo ataque dos índios. Para eles, os Gorotire ficaram inquietos, depois de terem recebido informações do fazendeiro José Castro e de Francisco Ferreira, o "Chico Bigode", de que 1.800 homens estariam chegando à região para desmatar a área. Ele voltou a denunciar a manobra dos donos de terras na área, que constroem as sedes de suas fazendas fora dos limites da área indígena, mas, depois, vão abrindo pastos que invadem a reserva. Ele acusou, e forma particular, o fazendeiro Juarez Tavares Macedo, proprietário de fazendas na área, de estar pleiteando a compra de trinta novas glebas, num total de 90.000 hectares, que poderiam invadir, ainda mais, as terras dos Gorotire.

Mesmo ressalvando a sua posição de simples observador, na Amazônia e em alguns casos mais sérios de conflito, o major Curió acha que só a imediata demarcação da área Gorotire e de forma especial do limite leste, onde as fazendas estão mais próximas às terras dos índios, será possível resolver o problema na área. O delegado da Funai Paulo Cesar, por outro lado, explicou que realmente a reserva será aumentada, pois o traçado anterior cortava ao meio um Castanhal, fato que poderia, no futuro, gerar novos atritos entre brancos e índios.

A imediata demarcação da reserva é a principal sugestão levada pelo representante da CSN a Brasília. A lentidão do trabalho de demarcação das áreas indígenas, que, de acordo com o estatuto do Índio, deveria ter sido concluído em dezembro de 1978, é apontada pelos indigenistas como a causa maior de todos os ataques indígenas que ocorreram nos últimos anos. Ao lado deste problema, soma-se a inexperiência de alguns técnicos indigenistas: muitos dos antigos servidores foram demitidos nos últimos meses - que não estariam cumprindo a contento o papel de intermediários entre as comunidades indígenas e o órgão tutor do índio.

Ninguém conseguiu passar ontem pela ponte de madeira sobre o Igarapé pau de Remo, no município de Ourem, onde cerca de 50 índios fortemente armados fizeram um bloqueio, sob a alegação de que os brancos estão usando a ponte para invadir suas terras. Um caminhão que transportava mantimentos para a fazenda "Irmãos Coragem" foi obrigado a voltar, pois os índios ameaçaram matar o motorista.

A informação chegou a Belém através de uma comunicação do tenente Cabral, delegado de polícia de Ourem, que pediu reforço ao secretário de segurança, Sette Câmara, a fim de evitar um conflito de consequências imprevisíveis. O bloqueio foi realizado depois que nove índios destruíram parcialmente a ponte, com fogo, mas foram impedidos de continuar por soldados do contingente policial de capitão Poco.